

Projeto desenvolvido pelo COC, Objetivo e Pueri Domus será implantado em outubro nas Emefs



Bullying são atos intencionais e repetitivos de violência física, moral ou psicológica contra alguém

A rede municipal de ensino adotará, a partir de outubro, um projeto de conscientização contra o bullying - definição inglesa dada a atos intencionais e repetitivos de violência física, moral ou psicológica, praticados contra alguém ou grupo. O programa contra este tipo de prática é fruto

de uma parceria com as escolas COC, Objetivo e Pueri Domus, que foi oficializada ontem, entre a Prefeitura e representantes do grupo educacional.

Relatório encaminhado pelo Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Araraquara e Região (Sismar) mostra que este tipo de violência tem se tornado cada vez mais comum nas 13 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (Emefs) da cidade. No documento, entregue ao Ministério Público da Infância e Juventude, o Sismar relata haver violência na maioria das escolas municipais, sendo que em três delas, as Emefs Waldemar Saffiotti, Ruth Cardoso e Gilda Melo Souza, localizadas no Cruzeiro do Sul, Maria Luiza e Jardim Indaiá, respectivamente, os problemas seriam mais frequentes.

Conscientização

Contra o bullying, segundo o especialista Marcos Liba, coordenador pedagógico do COC, não há outra arma a não ser um "intenso trabalho" de conscientização junto a estudantes e a comunidade. De acordo com ele, apenas quando a pessoa se vê no lugar do outro é que começa a entender porque precisa mudar seu comportamento.

Justamente esta proposta foi desenvolvida nas unidades educacionais e agora será levada às escolas municipais. Com palestras, filmes temáticos, literatura, debates e dinâmicas de grupo, as escolas COC, Objetivo e Pueri Domus conseguiram reduzir a incidência do bullying e incentivar o registro de queixas entre os estudantes que se sentem prejudicados por este tipo de prática.

"A ideia é colocar o estudante sempre no lugar do outro. Quando ele se vê no lugar do outro ele passa a compreender que este tipo de tratamento não é legal", explica Liba.

Ele conta que o projeto está em desenvolvimento há dois anos nas unidades. Para levá-lo às escolas municipais, será feito um treinamento com os professores, coordenadores e gestores dessas unidades educacionais. "Vamos treiná-los para

eles desenvolverem estas atividades com os alunos. A intenção é que todos multipliquem esse conhecimento para a comunidade, que não fique apenas nas escolas", salienta.

O educador também conta que, com o treinamento, os professores poderão avaliar se determinada situação se enquadra ou não como bullying. Isso porque, segundo ele, a diferenciação entre bullying e brincadeira é muito tênue. "A diferença entre um e outro é pequena. Então, com o treinamento, o educador também estará apto a identificá-la", completa Liba.

Secretário da Educação quer combater problema

De acordo com a assessoria de imprensa, a Secretaria Municipal de Educação já pensava em implantar um programa anti bullying nas escolas municipais. A parceria com o grupo COC/Objetivo/Pueri Domus acabou antecipando as ações, uma vez que o projeto está pronto, testado e só precisa ser implantado.

Orlando Mengatti Filho, secretário municipal de Educação, defende a importância de se combater o bullying. "Não podemos submeter ninguém à humilhação por preconceito de raça, credo, opção sexual", afirma.

A assessoria de imprensa não comentou o relatório enviado pelo Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Araraquara e Região (Sismar) ao Ministério Público denunciando casos de bullying e violência em escolas municipais.